

*Projeto Editorial:* Plínio Augusto Coêlho

**Fáisca Publicações Libertárias**

Rua Espártaco, 456 - V. Romana  
05045-000 São Paulo - SP  
Tel. 11-3864-3242  
www.editorafaisca.net  
faisca@riseup.net  
vendasfaisca@riseup.net

**Editora Imaginário**

Rua Espártaco, 456 - V. Romana  
05045-000 São Paulo - SP  
Tel. 11-3864-3242  
www.editoraimaginario.com.br  
ed.imaginario@uol.com.br

Impresso no Brasil  
2009

James Guillaume

**A INTERNACIONAL  
DOCUMENTOS E RECORDAÇÕES 1**

Mário Valente

7

Mário Valente

DA AÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

Mário Valente

11

*Tradução*

Plínio Augusto Coêlho

A INTERNACIONAL-  
DOCUMENTOS E RECORDAÇÕES

17

PRIMEIRA PARTE

James Guillaume

29

PRIMEIRA PARTE

ARQUIVO DA FUNDACÃO SOCIALISTA

1884 - Dezembro de 1889

Capítulo I

43

CAPÍTULO II

49

**Editora Imaginário**



Apresento a seguir o texto dos Estatutos gerais adotados pelo Congresso, precedidos dos considerandos. Os considerandos, acabo de dizê-lo, são os de 1864, e não sofreram modificações; todavia, como o texto inglês<sup>39</sup> e o texto francês oferecem diferenças, reproduzi os dois em relação um ao outro; entre as linhas\* do texto inglês, encaixo a versão dada em 1866, anteriormente ao Congresso de Genebra, pela brochura da *Rive Gauche* (Bruxelas); essa versão não é uma tradução literal: ela segue o texto parisiense, limitando-se a retificá-lo ou a completá-lo nos lugares em que ele mais se afasta do texto inglês<sup>40</sup>. Para os artigos dos estatutos, apresento o texto inglês dos Estatutos provisórios, com a versão da *Rive Gauche* entre as linhas\*, o texto parisiense de 1864 e o texto francês definitivo adotado no Congresso de Genebra.

**PREÂMBULO<sup>41</sup>**  
(1864 - 1866)

Texto inglês dos  
"Provisional Rules",  
1864.

Versão  
de Longuet,  
1866.

Texto parisiense de  
1864, adotado pelo  
Congresso de Genebra,  
1866.

Considering:

That the emancipation of the working classes must be conquered by the working classes themselves; that the struggle for the emancipation of the working classes means not a struggle for class privileges and monop-

Considerando:

Que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores; que os esforços dos trabalhadores para conquistar sua emancipação não devem tender a constituir novos privilégios, mas a estabelecer

Considerando:

Que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores; que os esforços dos trabalhadores para conquistar sua emancipação não devem tender a constituir novos privilégios, mas a estabelecer

<sup>39</sup> Não tenho o que falar do texto alemão, visto que ele era a tradução literal, feita sem dúvida pelo próprio Marx, do texto inglês.

\* Na nossa edição as versões encontram-se lado a lado. (N.T.)

<sup>40</sup> A versão de Longuet tinha permanecido desconhecida na França e na Suíça: ver sobre esse assunto o capítulo VII.

<sup>41</sup> No que concerne ao texto francês, encontramos-lo como texto provisório na defesa apresentada por Murat, quando do primeiro processo acionado

lies, but for equal right and duties, and the abolition of all class rule;

That the economical subjection of the man of labour to the monopolizer of the means of the sources of life, lies at the bottom of servitude in all its forms, of all social misery, mental degradation, and political dependence;

That the economical emancipation of the working classes is therefore the great end to which every political movement ought to be subordinate as a means;

That all efforts aiming at that great end have

para todos, direitos e deveres iguais, e a aniquilar a dominação de toda classe;

Que a sujeição econômica do trabalhador aos detentores dos meios de produção, quer dizer, das fontes da vida, é a primeira causa de sua servidão política, moral, material;

Que a emancipação econômica dos trabalhadores é conseqüentemente o grande objetivo ao qual todo movimento político deve estar subordinado como meio;

Que todos os esforços feitos até aqui fracassa-

para todos os mesmos direitos e os mesmos deveres;

Que a sujeição do trabalhador ao capital é a fonte de toda servidão política, moral e material;

Que, por essa razão, a emancipação econômica dos trabalhadores é o grande objetivo ao qual deve estar subordinado todo movimento político;

Que todos os esforços feitos até aqui<sup>42</sup> fracassa-

contra a Internacional parisiense: Murat (*Procès de l'Association Internationale des Travailleurs*, Bureau de Paris, 1868, p. 45) leu, em 22 de abril de 1868, o texto impresso em Paris em 1864-1865; e, como texto definitivo, na brochura *Congrès ouvrier, etc.*, Genebra, 1866 (p. 12); na defesa de Tolain (6 de março de 1868) no mesmo processo de Paris, onde leu o Preâmbulo dos estatutos adotados em Genebra (p. 14); no jornal *L'Égalité*, de Genebra, número de 8 de maio de 1869; no carnê, impresso na Associação Geral Tipográfica, 19, rue du Faubourg Saint-Denis, que era entregue em Paris aos aderentes da Internacional do final de 1869 (depois do Congresso da Basiléia) e no começo de 1870 no livro de E.-E. Fribourg, *L'Association Internationale des Travailleurs*, Paris, 1871, p. 14. Indicarei em nota as pequenas variantes que às vezes apresentam essas diferentes fontes. — O texto inglês foi extraído da brochura *Address and Provisional Rules of the International Working Men's Association*, Londres, 1864: devo o conhecimento dessa brochura à gentileza de meu co-delegado no Congresso de Lausanne em 1867, Friedrich Lessner, que, a meu pedido, enviou-me uma cópia escrita por sua mão (maio de 1905), e ao qual dirijo aqui os meus agradecimentos. Foi-me impossível encontrar na França um exemplar dessa brochura. — O texto em itálicos, colocado abaixo do texto inglês, é, como já o disse, a versão de Longuet.

<sup>42</sup> No texto lido por Murat, falta o termo "até aqui"; é provavelmente um erro de impressão.

hitherto failed from the want of solidarity between the manifold divisions of labour in each country, and from the absence of a fraternal bond of union between the working classes of different countries;

That the emancipation of labour is neither a local, nor a national, but a social problem, embracing all countries in which modern society exists, and depending for its solution on the concurrence, practical and theoretical, of the most advanced countries;

That the present revival of the working classes in the most industrious countries of Europe, while it raises a new hope, gives solemn warning against a relapse into the old errors and calls for the immediate combination of the still disconnected movements;

For these reasons:

The undersigned members of the Committee, holding its powers by resolution of the public meeting held on September 28th 1864 at Saint Martin's Hall, London, have taken the steps necessary for founding the International Working Men's Association.

They declare that this International Association and all societies and individuals adhering to it will acknowledge

*ram por falta de solidariedade entre os operários das diversas profissões em cada país, e de uma união fraternal entre os trabalhadores dos diversos países;*

*Que a emancipação do trabalho, não sendo um problema nem local nem nacional, mas social, abrange todos os países nos quais a vida moderna existe, e necessita, para a sua solução, seus concursos teórico e prático;*

*Que o movimento que reaparece entre os operários dos países mais industrializados da Europa, fazendo nascer novas esperanças, faz uma solene advertência para não recair nos velhos erros, e leva-os a combinar imediatamente seus esforços ainda isolados;*

*Por esses motivos:*

*Os signatários, membros do Conselho eleito pela assembléia realizada em 28 de setembro de 1864, em Saint Martin's Hall, em Londres, adotaram as medidas necessárias para fundar a Associação Internacional dos Trabalhadores.*

*Eles declaram que essa Associação Internacional, bem como todas as sociedades ou indivíduos aderindo a ela,*

ram por falta de solidariedade entre os operários das diversas profissões em cada país, e de uma união fraternal entre os trabalhadores das diversas regiões;

Que a emancipação dos trabalhadores não é um problema simplesmente local ou nacional<sup>43</sup>, que, ao contrário, esse problema interessa a todas as nações civilizadas, sua solução está necessariamente subordinada ao seu concurso teórico e prático;

Que o movimento que se realiza entre os operários dos países mais industrializados da Europa, fazendo nascer novas esperanças, dá uma solene advertência para não recair nos velhos erros, e aconselha a combinar todos os esforços ainda isolados;

truth, justice, and morality, as the basis of their conduct towards each other, and towards all men, without regard to colour, creed or nationality<sup>44</sup>;

They hold it the duty of a man to claim the rights of a man and a citizen not only for himself but for every man who does his duty. No rights without duties, no duties without rights.

And in this spirit they have drawn up the following provisional rules of the International Association.

#### **Texto dos Estatutos provisórios** (Paris, 1864).

Os signatários, membros do Conselho eleito pela assembléia realizada em 28 de setembro de 1864, em Saint Martin's Hall, em Londres, adotaram as medidas necessárias para fundar a Associação Internacional dos Trabalhadores. Eles declaram que essa Associação internacional, bem como todas as

*reconhecerão como devendo ser a base de sua conduta em relação a todos os homens: a Verdade, a Justiça, a Moral, sem distinção de cor, crença ou nacionalidade;*

*Eles consideram como um dever reclamar para todos os direitos de homem e de cidadão. Nada de deveres sem direitos.*

*Foi nesse espírito que eles redigiram o regulamento provisório da Associação Internacional.*

#### **Texto dos Estatutos definitivos** (Genebra, 1866).

O Congresso da Associação Internacional<sup>45</sup> dos Trabalhadores, reunido em Genebra em 3 de setembro de 1866, declara que essa Associação, bem como todas as sociedades ou indivíduos aderindo a ela, reconhecerão como devendo ser a base de sua conduta em relação a todos os homens: a Verdade,

<sup>44</sup> É comum sustentarem que Marx zombava das idéias de moral e justiça, que ele as considerava como quimeras idealistas: e foi ele, contudo, quem escreveu essa frase. Esse parágrafo dos considerandos adquirirá um caráter menos vago e menos abstrato, e parecerá mais "realista", se o aproximarmos de uma passagem do *Manifesto* de 1864, escrito no mesmo momento. Os acontecimentos na América e aqueles na Rússia, está dito ali, "ensinaram aos trabalhadores que eles deviam colocar-se a par dos mistérios da política internacional, vigiar a conduta diplomática de seus respectivos governos, combatê-la, se necessário, por todos os meios em seu poder, e, enfim, quando eles fossem impotentes a nada impedir, entender-se para uma protestação comum, e reivindicar as leis da moral e da justiça, que devem governar as relações dos indivíduos, como a regra suprema das relações entre as nações". Compreende-se, por essa aproximação, a que preocupação especial respondia essa declaração solene, que a Internacional e seus aderentes reconheceriam a Verdade, a Justiça e a Moral como base de sua conduta em relação com todos os homens.

<sup>45</sup> Depois da palavra "internacional", Fribourg suprime as palavras "dos trabalhadores, realizado em Genebra em 3 de setembro de 1866".

<sup>43</sup> Não vemos por que o tradutor parisiense suprimiu as palavras "mas um problema social"; talvez ele não tenha apreendido sua importância.

sociedades ou indivíduos aderindo a ela, reconhecerão como devendo ser a base de sua conduta em relação a todos os homens: a Verdade, a Justiça, a Moral, sem distinção de cor, crença ou nacionalidade.

Eles consideram como um dever reclamar não só para eles os direitos de homem e de cidadão, mas ainda para quem quer que cumpra com seus deveres. Nada de deveres sem direitos, nada de direitos sem deveres.

Foi nesse espírito que eles redigiram o regulamento provisório da Associação Internacional.

## ESTATUTOS

1. – This association is established to afford a central medium of communication and co-operation between Working Men's Societies existing in different countries and aiming at the same end: viz., the protection, advancement, and complete emancipation of the working classes.

2. – The name of the society shall be: "The International Working Men's Association."

3. – In 1865 there shall meet in Belgium a general Working Men's Congress, consisting of representatives of such

a *Justiça, a Moral*<sup>46</sup>, sem distinção de cor, crença ou nacionalidade.

O Congresso considera como um dever reclamar não só para os membros da Associação os direitos de homem e de cidadão<sup>47</sup>, mas ainda para quem quer que cumpra com seus deveres. *Nada de deveres sem direitos, nada de direitos sem deveres*<sup>48</sup>.

Foi nesse espírito<sup>49</sup> que o Congresso adotou definitivamente os estatutos seguintes da Associação Internacional dos Trabalhadores.

Art. 1º – *Uma associação é estabelecida para proporcionar um ponto central de comunicação e cooperação entre os operários dos diferentes países aspirando ao mesmo objetivo, a saber: o concurso mútuo, o progresso e a completa emancipação da classe operária.*

Art. 2º – *O nome dessa associação será Associação Internacional dos Trabalhadores.*

Art. 3º – *Em 1866<sup>50</sup> realizar-se-á a reunião de um Congresso geral. Esse Congresso deverá fazer com que a Europa*

<sup>46</sup> Tolain e o carnê parisiense fazem uma transposição na frase, e colocam as palavras "a Verdade, a Justiça, a Moral" entre a palavra "reconhecerão" e a palavra "como".

<sup>47</sup> Tolain, *L'Égalité*, e Fribourg dão: "os direitos do homem e do cidadão"; o carnê parisiense: "os direitos do homem e de cidadão".

<sup>48</sup> Tolain: "Nada de direitos sem deveres, nada de deveres sem direitos".

<sup>49</sup> Tolain e o carnê parisiense: "nesse objetivo".

<sup>50</sup> A versão de Longuet substituiu naturalmente o ano de 1865 por 1866, e suprimiu as palavras "na Bélgica", porquanto ela foi publicada em 1866, pouco antes do Congresso de Genebra.

working men's societies as may have joined the the International Assotiation. The Congress will have to proclaim before Europe the common aspirations of the working classes, decide on the definitive rules of the International Association, consider the means required for its successful working, and appoint the Central Council of the Association. The general Congress is to meet once a year.

4. – The Central Council shall sit in London, and consist of workingmen belonging to the different countries represented in the International Association. It shall from its own members elects the officers necessary for the transaction of business, such as a president, a treasurer, a general secretary, corresponding secretaries for the different countries etc.

5. – On its annual meetings, the general Congress shall receive a public account of the annual transactions of the Central Council. The Central Council, yearly appointed by the Congress, shall have power to add to the number of its members<sup>51</sup>. In cases of urgency, it may convoke the general Congress before the regular term.

6. – The Central Council shall form an international agency between the different co-operating associations: so that the working men in one country be constantly informed of the move-

*conheça as aspirações comuns dos operários; estabelecer o regulamento definitivo da Associação Internacional; examinar os melhores meios para assegurar o sucesso de seu trabalho, e eleger o Conselho Central da Associação. O Congresso reunir-se-á uma vez por ano.*

Art. 4º – *O Conselho Central terá por sede Londres e compor-se-á de operários representando as diferentes nações fazendo parte da Associação Internacional. Ele receberá em seu seio, segundo as necessidades da Associação, os membros do bureau, tais como presidente, secretário geral, tesoureiro e secretários particulares para os diferentes países.*

Art. 5º – *Em cada Congresso anual, o Conselho Geral fará um relatório público dos trabalhos do ano. Em caso de urgência, ele poderá convocar o Congresso antes da data fixada.*

Art. 6º – *O Conselho Geral estabelecerá relações entre as diferentes associações de operários, de tal sorte que os operários de cada país sejam constantemente informados sobre os movi-*

<sup>51</sup> Vê-se que essa frase do texto inglês dos Estatutos provisórios, que dava ao Conselho Geral o direito de adicionar membros, foi omitida não só no texto parisiense de 1864, mas também na versão de *La Rive Gauche* em 1866. O texto francês dos Estatutos definitivos votados em Genebra omite-o igualmente. Em contrapartida, o texto francês publicado em 1867 pelo Conselho Geral restabeleceu a frase suprimida, inserindo-a no artigo 3; o Conselho acreditou poder fazer essa adição porque uma resolução especial votada em Lausanne, em 6 de setembro de 1867, havia-o autorizado "a incorporar novos membros, se assim julgasse necessário".

ments of their class in every other country; that an inquiry into the social state of the different countries of Europe be made simultaneously, and under a common direction<sup>52</sup>; that the questions of general interest moved in one society be ventilated by all; and that when immediate practical steps should be needed, as, for instance, in case of international quarrels, the action of the associated societies be simultaneous and uniform. Whenever it seems opportune, the Central Council shall take the initiative of proposals to be laid before the different national or local societies.

7. – Since the success of the working men's movement in each country cannot be secured but by the power of union and combination, while, on the other hand, the usefulness of the International Central Council must greatly depend on the circumstance whether it has to deal with a few national centers of working men's associations, or with a great number of small and disconnected local societies; the members of the International Association shall use their utmost efforts to combine the disconnected working men's societies of their respective countries into national bodies, represented by central national organs<sup>53</sup>.

*mentos de sua classe nos outros países; que uma enquete sobre o estado social seja feita simultaneamente e num mesmo espírito; que as questões propostas por uma sociedade, e cuja discussão é de interesse geral, sejam examinadas por todas, e que, quando uma idéia prática ou uma dificuldade internacional reclamar a ação da Associação, esta possa agir de uma maneira uniforme. Quando isso lhe parecer necessário, o Conselho central tomará a iniciativa de proposições a submeter às sociedades locais ou nacionais.*

Art. 7º – Porquanto o sucesso do movimento operário não pode ser assegurado em cada país senão pela força resultante da união e da associação; que, por outro lado, a utilidade do Conselho Central depende de suas relações com as sociedades operárias, sejam nacionais, sejam locais, os membros da Associação Internacional deverão fazer todos os seus esforços, cada um em seu país, para reunir numa associação nacional as diversas sociedades de operários existentes, bem como para criar um órgão especial.

*Está subentendido, contudo, que a aplicação desse artigo dependerá das*

<sup>52</sup> O texto inglês diz: “under a common direction” (sob uma direção comum); o texto francês diz (e Longuet seguiu aqui a tradução parisiense): “num mesmo espírito”. Há aí uma nuance muito sensível e muito característica: já se vê a tendência centralista, que quer “dirigir”, e a tendência federalista, que pensa que a identidade das necessidades produzirá espontaneamente “um mesmo espírito”, opor-se uma à outra.

<sup>53</sup> Toda essa primeira parte do artigo 7 dos Provisional Rules foi muito mal traduzida, tanto em Paris, em 1864, quanto por Longuet, em seguida; o redator de *La Rive Gauche*, inclusive, deixou subsistir esse grosseiro erro do primeiro tradutor que, na frase inglesa “national bodies, represented by central nation organs”, pensou tratar-se da criação de um jornal quando se tratava da criação de um comitê. O texto francês de Genebra ao menos fez desaparecer essa confusão.

It is selfunderstood, however, that the appliance of this rule will depend upon the peculiar laws of each country, and that, apart from legal obstacles, no independent local society shall be precluded from directly corresponding with the London Central Council.

8. – Until the meeting of the first Congress, the Committee chosen on September 28<sup>th</sup> 1864, will act as a Provisional Central Council, try to connect the different national working men's associations, enlist members in the United Kingdom, take the steps preparatory to the convocation of the general Congress, and discuss with the national and local societies the main questions to be laid before that Congress.

9. – Each member of the International Association, on removing his domicile from one country to another, will receive the fraternal support of the Associated working men.

10. – White united in a perpetual bond of fraternal co-operation, the working men's societies, joining the International Association, will preserve their existing organizations intact.

#### Texto dos estatutos provisórios (Paris, 1864)

Art. 1º – Uma associação é estabelecida para proporcionar um ponto central de comunicação e cooperação entre os operários dos diferentes países aspirando ao mesmo objetivo, a saber: o concurso mútuo, o progresso e a completa emancipação da classe operária.

Art. 2º – O nome dessa associação será: Associação Internacional dos Trabalhadores.

*leis particulares de cada país, e que, abstração feita dos obstáculos legais, cada sociedade local terá o direito de corresponder-se diretamente com o Conselho central de Londres.*

Art. 8º – Até à primeira reunião do Congresso operário, o Conselho eleito em setembro agirá como Conselho central provisório. Ele tentará pôr em comunicação as sociedades operárias de todos os países. Ele agrupará os membros do Reino Unido. Adotará as medidas provisórias para a convocação do Congresso geral; discutirá com as sociedades locais ou nacionais as questões que deverão ser colocadas ante o Congresso.

Art. 9º – Cada membro da Associação Internacional, ao mudar de país, receberá o apoio fraternal dos membros da Associação.

Art. 10º – Conquanto unidas por um laço fraternal de solidariedade e cooperação, as sociedades operárias não deixarão de existir sobre as bases que lhes são particulares.

#### Texto dos estatutos definitivos (Genebra, 1866)

Art. 1º – Uma associação é estabelecida<sup>54</sup> para proporcionar um ponto central de comunicação e cooperação entre os operários dos diferentes países aspirando ao mesmo objetivo, a saber: o concurso mútuo, o progresso e a completa emancipação da classe operária.

Art. 2º – O nome dessa associação será<sup>55</sup> Associação Internacional dos Trabalhadores<sup>56</sup>.

<sup>54</sup> Tolain e o carnê parisiense: “constituída”.

<sup>55</sup> Tolain e o carnê parisiense: “é”.

<sup>56</sup> Tolain não leu os estatutos no tribunal para além do artigo 2.

Art. 3º – Em 1865 realizar-se-á na Bélgica a reunião de um Congresso geral.

Esse Congresso deverá fazer com que a Europa conheça as aspirações comuns dos operários; estabelecer o regulamento definitivo da Associação Internacional; examinar os melhores meios para assegurar o sucesso de seu trabalho, e eleger o Conselho geral da Associação. O Congresso reunir-se-á uma vez por ano.

Art. 4º – O Conselho geral terá por sede Londres e compor-se-á de operários representando as diferentes nações fazendo parte da Associação internacional. Ele receberá em seu seio, segundo as necessidades da Associação, os membros do bureau, tais como presidente, secretário geral, tesoureiro e secretários particulares para os diferentes países.

Art. 3º – O Conselho geral compor-se-á de operários<sup>57</sup> representando as diferentes nações fazendo parte da Associação Internacional. Ele receberá em seu seio, segundo as necessidades da Associação, os membros do bureau, tais como presidente, secretário geral, tesoureiro e secretários particulares<sup>58</sup> para<sup>59</sup> os diferentes países.

Todos os anos, o Congresso reunido indicará a sede do Conselho central<sup>60</sup>, nomeará seus membros, e escolherá o local da próxima reunião. Na época fixada pelo Congresso, e sem que seja necessária uma convocação especial, os delegados reunir-se-ão de pleno direito no local e data designados. Em caso de impossibilidade<sup>61</sup>, o Conselho central<sup>62</sup> poderá mudar o local do Congresso sem, contudo, mudar<sup>63</sup> a data.

<sup>57</sup> No carnê parisiense, as seis primeiras palavras do artigo são substituídas por estas: “É estabelecido um Conselho geral compondose de trabalhadores...”

<sup>58</sup> Fribourg: “secretário particular” (no singular).

<sup>59</sup> Carnê parisiense, depois de “para”, acrescenta “os”.

<sup>60</sup> Carnê parisiense e Fribourg: “Conselho geral” em vez de “Conselho central”.

<sup>61</sup> Carnê parisiense: “Em caso de força maior”.

<sup>62</sup> Carnê parisiense e Fribourg: “Conselho geral”.

<sup>63</sup> O texto publicado pelo Conselho geral em 1867 diz “antecipar” em vez de “mudar”, o que é mais claro e mais lógico: a eventualidade à qual os estatutos quiseram ornar, é aquela de um atraso que o Conselho geral poderia ser tentado a provocar na abertura do Congresso.

Art. 5º – A cada Congresso anual, o Conselho geral fará um relatório público dos trabalhos do ano.

Em caso de urgência, ele poderá convocar o Congresso antes da data fixada.

Art. 6º – O Conselho geral estabelecerá relações com as diferentes associações de operários, de tal sorte que os operários de cada país sejam constantemente informados sobre os movimentos de sua classe nos outros países; que uma enquete sobre o estado social seja feita simultaneamente e num mesmo espírito; que as questões propostas por uma sociedade, e cuja discussão é de interesse geral, sejam examinadas por todas, e que, quando uma idéia prática ou uma dificuldade internacional reclamar a ação da Associação, esta possa agir de uma maneira uniforme. Quando isso lhe parecer necessário, o Conselho geral tomará a iniciativa das proposições a submeter às sociedades locais ou nacionais.

Art. 7º – Porquanto o sucesso do movimento operário não pode ser assegurado em cada país senão pela força resultante da união e da associação; que, por outro lado, a utilidade do Conselho geral depende de suas relações com as sociedades operárias, sejam nacionais, sejam locais, os membros da Associação Internacional deverão fazer todos os seus esforços, cada um em seu país, para reunir numa associação nacional as diversas sociedades de operários existentes, bem como para criar um órgão especial.

Está subentendido, contudo, que a aplicação desse artigo está subordinada às leis particulares que regem cada na-

Art. 4º – A cada Congresso anual, o Conselho geral fará um relatório público dos trabalhos do ano.

Em caso de urgência, ele poderá convocar o Congresso antes da data fixada.

Art. 5º – O Conselho geral estabelecerá relações com as diferentes associações operárias, de tal sorte que os operários de cada país sejam constantemente informados sobre os movimentos de sua classe nos outros países; que uma enquete sobre o estado social seja feita simultaneamente e num mesmo espírito; que as questões propostas por uma sociedade, e cuja discussão é de interesse geral, sejam examinadas por todas, e que, quando uma idéia prática ou uma dificuldade internacional reclamar a ação da Associação, esta possa agir de uma maneira uniforme. Quando isso lhe parecer necessário, o Conselho geral tomará a iniciativa das proposições a submeter às sociedades locais ou nacionais.

Ele publicará um boletim para facilitar suas comunicações com as Seções<sup>64</sup>.

Art. 6º – Porquanto o sucesso do movimento operário não pode ser assegurado em cada país senão pela força resultante da união e da associação; que, por outro lado, a utilidade do Conselho geral depende de suas relações com as sociedades operárias, sejam nacionais, sejam locais, os membros da Associação Internacional deverão fazer todos os seus esforços, cada um em seu país<sup>65</sup>, para reunir numa associação nacional as diversas sociedades de operários existentes, bem como para criar um órgão especial.

Está subentendido, contudo, que a aplicação desse artigo está subordinada às leis particulares que regem cada na-

<sup>64</sup> Carnê parisiense: “com os bureaux correspondentes”.

<sup>65</sup> Carnê parisiense: “deles” em vez de “seu”.

ção. Todavia, salvo os obstáculos legais, nenhuma sociedade local está dispensada de corresponder-se diretamente com o Conselho Geral, em Londres<sup>66</sup>.

Art. 8º – Até à primeira reunião do Congresso operário, o Conselho eleito em setembro agirá como Conselho Geral provisório. Ele tentará pôr em comunicação as sociedades operárias de todos os países. Agrupará os membros do Reino Unido. Adotará as medidas provisórias para a convocação do Congresso geral; discutirá com as sociedades locais ou nacionais as questões que deverão ser colocadas ante o Congresso.

Art. 9º – Cada membro da Associação Internacional, ao mudar de país, receberá o apoio fraternal dos membros da Associação.

ção. Todavia, salvo os obstáculos legais, nenhuma sociedade local está dispensada de corresponder-se diretamente com o Conselho Geral, em Londres.

Art. 7º – Cada membro da Associação Internacional, ao mudar de país, receberá o apoio fraternal dos membros da Associação. Por esse apoio, ele tem direito: a) às informações relativas à sua profissão na localidade para onde se dirige; b) ao crédito, nas condições determinadas pelo regulamento de sua Seção<sup>67</sup>, e sob a garantia dessa mesma Seção<sup>68</sup>.

Art. 8º – Quem quer que adote e defenda os princípios da Associação<sup>69</sup> pode ser recebido como seu membro; mas isso, todavia<sup>70</sup>, sob a responsabilidade da Seção<sup>71</sup> que o receberá.

<sup>66</sup> O texto parisiense de 1864, que se tornou o texto definitivo francês, apresenta a correspondência das sociedades locais com o Conselho Geral como uma obrigação, da qual nenhuma sociedade está dispensada. O texto dos *Provisional Rules*, corretamente reproduzido desta vez pela versão de *La Rive Gauche*, apresenta, ao contrário, essa correspondência como um direito da qual nenhuma sociedade local pode ser privada, sob a condição, contudo, de que ela seja uma sociedade “independente”.

<sup>67</sup> Carnê parisiense: “pelo regulamento do bureau do qual ele faz parte”.

<sup>68</sup> Carnê parisiense: “desse mesmo bureau”.

<sup>69</sup> Carnê parisiense: “da Associação Internacional”.

<sup>70</sup> Fribourg suprime a palavra “todavia”.

<sup>71</sup> Carnê parisiense: “do bureau”.

Art. 9º – Cada Seção é soberana<sup>72</sup> para nomear seus correspondentes no Conselho central<sup>73</sup>.

Art. 10º – Conquanto unidas por um laço fraternal de solidariedade e cooperação, as sociedades operárias não deixarão de existir sobre as bases que lhes são próprias.

*Pelo Conselho geral da Associação Internacional dos Trabalhadores:*

O presidente, O tesoureiro,  
ODGER. WHEELER.

O secretário geral,  
CREMER.

Art. 10º – Conquanto unidas por um laço fraternal de solidariedade e cooperação, as sociedades operárias não deixarão de existir sobre as bases que lhes são<sup>74</sup> particulares.

Art. 11º – Tudo o que não está previsto pelos Estatutos será determinado pelos regulamentos, revisáveis a cada Congresso.

Os Regulamentos anunciados pelo último artigo dos Estatutos, e para a elaboração dos quais uma comissão de quatro membros havia sido nomeada, foram apresentados por esta em três línguas na sexta-feira de manhã, conforme o relatório do *Commonwealth*; eles foram, em seguida, discutidos e adotados na última sessão, no sábado.

O *Commonwealth* diz:

O trabalho da comissão foi lido em três línguas na sessão da manhã da sexta-feira; ele foi adotado depois de uma calorosa discussão. Não obstante as dificuldades da tarefa, os debates ocorreram nas três línguas.

Eis como a brochura *Congrès ouvrier etc.*, descreve a discussão, que ela faz acompanhar do texto dos Regulamentos (pp. 25-27):

O tempo corria e a assembléia passou à discussão e ao voto dos regulamentos que a comissão lhe apresentava.

<sup>72</sup> Carnê parisiense: “Cada bureau é soberano”.

<sup>73</sup> Carnê parisiense e Fribourg: “no Conselho geral”.

<sup>74</sup> Fribourg: “serão”.

Um único ponto dos regulamentos era causa de uma longa e viva discussão, e principalmente o artigo que dizia que todo membro da Associação pode ser eleito como delegado nos Congressos.

Como os Estatutos admitiram na Associação todo homem que compartilha seus princípios, a delegação parisiense pedia que ao menos a faculdade de ser elegível para a delegação nos Congressos fosse limitada aos operários, temendo que homens pertencendo às profissões liberais ou capitalistas pudessem fazer prevalecer nos Congressos idéias contrárias aos interesses da classe operária; os delegados suíços e os delegados ingleses combateram muito energicamente esse pedido. Ele poderia privar a Associação do concurso de homens esclarecidos e devotados. Acorrentaria a liberdade de ação das Seções: estabeleceria dois graus de existência na Associação, um de simples associado, e outro de elegível às funções de delegado.

A deputação parisiense persiste. O sr. Fribourg diz que poderia acontecer um belo dia que o Congresso operário fosse composto em sua maioria de economistas, jornalistas, advogados, patrões etc., coisa ridícula e que aniquilaria a Associação.

Sr. Tolain, parisiense — Uma coisa é fazer simplesmente parte da Associação, outra coisa é, e bem mais delicada, desempenhar o papel de delegado no Congresso. Isso exige garantias superiores do ponto de vista da causa que se trata de servir. Não odiamos ninguém; entretanto, nas condições presentes, devemos considerar como adversários todos os membros das classes privilegiadas, seja em nome do capital, seja em nome de um diploma. Durante muito tempo acusou-se a classe operária de confiar aos outros sua salvação, de contar com o Estado etc. Hoje ela quer escapar dessas censuras; quer salvar-se a si mesma, sem a proteção de quem quer que seja. É preciso, portanto, que seus delegados não pertençam nem às profissões liberais nem à casta dos capitalistas.

Essa doutrina não é absolutamente aceita pelos opositores. Os operários do espírito são tão merecedores quanto

os operários manuais e podem contribuir com a mesma dedicação para o serviço da causa. A deputação inglesa diz que esse espírito de exclusivismo não seria compreendido por seus mandantes, e que esses não se submeteriam absolutamente à resolução do Congresso. As associações existentes receberam várias vezes imensos serviços de homens não-operários no sentido material e muito estreito do termo.

Os regulamentos foram adotados na seguinte forma:

### Regulamento<sup>75</sup>

1º O Conselho Central<sup>76</sup> é obrigado a executar as resoluções do Congresso.

a)<sup>77</sup> Ele reúne com esse mesmo objetivo todos os documentos que as Seções centrais<sup>78</sup> dos diferentes países lhe enviarem e<sup>79</sup> que ele saberá<sup>80</sup> conseguir por uma outra via.

b)<sup>81</sup> Ele está encarregado de organizar o Congresso e de colocar<sup>82</sup> seu programa ao conhecimento de todas as Seções pelo intermédio das Seções centrais<sup>83</sup> dos diferentes países.

2º O Comitê Central<sup>84</sup> publicará, tantas vezes e tão<sup>85</sup> freqüente quanto seus meios o permitirem um boletim que abarcará tudo o que pode interessar à Associação

<sup>75</sup> *L'Égalité*: "Regulamentos"; Fribourg: "Regulamento geral".

<sup>76</sup> Carnê parisiense e Fribourg: "geral".

<sup>77</sup> O carnê parisiense suprime a letra "a".

<sup>78</sup> Carnê parisiense: "os *bureaux* correspondentes".

<sup>79</sup> Aqui *L'Égalité*, o carnê parisiense e Fribourg intercalam a palavra "esses".

<sup>80</sup> Carnê parisiense: "poderá".

<sup>81</sup> O carnê parisiense suprime a letra "b".

<sup>82</sup> Carnê parisiense: "levar".

<sup>83</sup> Carnê parisiense: "dos *bureaux* correspondentes".

<sup>84</sup> Carnê parisiense e Fribourg: "Conselho Geral".

<sup>85</sup> Carnê parisiense e Fribourg: "também".



Internacional<sup>86</sup>, e que deve se ocupar antes de tudo da oferta e da procura de trabalho em<sup>87</sup> diferentes localidades, das sociedades cooperativas e do estado das classes laboriosas em todos os países.

3º Esse boletim, redigido em várias línguas, será enviado grátis<sup>88</sup> às Seções centrais, que repassarão um exemplar a cada uma de suas Seções.

4º Para facilitar ao Conselho Central<sup>89</sup> a execução dos deveres que lhes<sup>90</sup> são impostos pelos artigos acima, todos os membros da Associação e das sociedades aderentes pagarão,<sup>91</sup> por exceção, para o ano 1866/7, uma cotização fixa de trinta centavos.<sup>92</sup>

Essa cotização é destinada a cobrir as diferentes despesas do Comitê Central,<sup>93</sup> tais como: a pensão<sup>94</sup> do secretário geral, os gastos da correspondência,<sup>95</sup> das<sup>96</sup> publicações, dos<sup>97</sup> trabalhos preparatórios para os<sup>98</sup> Congressos etc..

<sup>86</sup> Depois de "Internacional", o carnê parisiense põe dois pontos e omite as palavras "e que deve se ocupar antes de tudo"; suprime preposição e artigo antes de "oferta e procura", "sociedades", conjunção, preposição e artigo antes de "estado", e acrescenta "etc." no final.

<sup>87</sup> *L'Égalité*, o carnê parisiense e Fribourg intercalam "os" depois de "em".

<sup>88</sup> Depois de "grátis", o carnê parisiense substitui todo o final da frase por: "aos diferentes *bureaux* correspondentes".

<sup>89</sup> Carnê parisiense e Fribourg: "Conselho Geral".

<sup>90</sup> *L'Égalité*, carnê parisiense, Fribourg: "lhe".

<sup>91</sup> Após "pagará", *L'Égalité* e Fribourg acrescentam: "por ano uma cotização fixa de dez centavos"; o carnê parisiense: "uma cotização anual fixada por cada Congresso".

<sup>92</sup> O Congresso de Lausanne, em 1867, abaixará a cotização para dez centavos.

<sup>93</sup> Carnê parisiense e Fribourg: "Conselho Geral".

<sup>94</sup> Carnê parisiense: "salário".

<sup>95</sup> Carnê parisiense: "gastos de correspondência"; Fribourg: "os gastos das correspondências".

<sup>96</sup> Carnê parisiense: "de".

<sup>97</sup> O carnê parisiense retira "dos".

<sup>98</sup> *L'Égalité*, carnê parisiense e Fribourg: "o".

5º Em todos os lugares onde as circunstâncias o permitirem, os *bureaux* centrais<sup>99</sup> de um grupo de um certo número<sup>100</sup> de Seções da mesma língua serão estabelecidos. Os membros desses *bureaux* centrais,<sup>101</sup> eleitos e revogáveis a qualquer momento por suas Seções respectivas, devem enviar seus relatórios ao Comitê central<sup>102</sup> uma vez por mês, e com maior frequência se necessário.

6º Os gastos de administração desses *bureaux* centrais<sup>103</sup> serão assumidos pelas Seções que os estabeleceram.

7º Os *bureaux* centrais, não menos que<sup>104</sup> o Comitê central<sup>105</sup> da Associação, são obrigados a honrar o crédito que será dado<sup>106</sup> aos membros da Associação por suas respectivas Seções,<sup>107</sup> mas somente na medida em que seus carnês forem visados pelo secretário da Seção à qual pertence o membro que solicita o crédito<sup>108</sup>.

No caso do *bureau* ao qual o membro endereça a solicitação de crédito<sup>109</sup> não ter fundos disponíveis, ela<sup>110</sup> tem o direito de retirar à vista da Seção que garante para<sup>111</sup> o crédito<sup>112</sup>.

<sup>99</sup> A brochura Card imprimiu "centrais": esse erro de francês, devido sem dúvida ao erro de um copista estrangeiro, foi repetido ainda quatro vezes nos artigos 5, 6, 7 e 8.

<sup>100</sup> Carnê parisiense: "os *bureaux* centrais reunindo um certo número".

<sup>101</sup> O carnê parisiense suprime "centrais".

<sup>102</sup> Carnê parisiense e Fribourg: "Conselho Geral".

<sup>103</sup> O carnê parisiense suprime "centrais".

<sup>104</sup> Carnê parisiense: "assim como".

<sup>105</sup> Carnê parisiense e Fribourg: "Conselho Geral".

<sup>106</sup> Carnê parisiense: "ao crédito aberto".

<sup>107</sup> Carnê parisiense: "respectivos *bureaux*"; Fribourg suprime as palavras: "por seus respectivos *bureaux*".

<sup>108</sup> O carnê parisiense modifica assim o final da frase: "que o carnê do membro creditado será visado pelo secretário do *bureau* do qual ele faz parte".

<sup>109</sup> O carnê parisiense suprime as palavras: "de crédito".

<sup>110</sup> *L'Égalité*, carnê parisiense e Fribourg: "ele".

<sup>111</sup> O carnê parisiense suprime a palavra: "para".

<sup>112</sup> Fribourg suprime toda essa alínea.

8º Os *bureaux* centrais e as Seções são obrigados a autorizar todo membro da Associação a tomar conhecimento do boletim do Conselho central<sup>113</sup>.

9º Cada Seção, numerosa ou não, tem direito de enviar<sup>114</sup> um delegado ao Congresso. Se a Seção<sup>115</sup> não estiver em condição de enviar um delegado, ela<sup>116</sup> se unirá com as Seções vizinhas em um grupo que nomeará<sup>117</sup> um delegado comum para todo o grupo<sup>118</sup>.

10º Os delegados receberão a dotação da Seção ou do grupo de Seções<sup>119</sup> que os nomearam<sup>120</sup>.

11º Cada membro da Associação Internacional<sup>121</sup> tem o direito de voto<sup>122</sup> nas eleições e é elegível.

12º Cada Seção ou grupo de Seções que conte mais de quinhentos membros tem o direito de enviar um delegado para<sup>123</sup> quinhentos membros acima desse número primitivo<sup>124</sup>.

<sup>113</sup> Fribourg: "Conselho Geral". O carnê parisiense redige o artigo assim: "Os *bureaux* correspondentes são obrigados a comunicar, sem retribuição, a todo membro da Associação que fizer a solicitação do boletim do Conselho Geral".

<sup>114</sup> O carnê parisiense redige o início do artigo assim: "Cada *bureau*, qualquer que seja o número de seus membros, tem o direito e o dever de enviar".

<sup>115</sup> Carnê parisiense: "Se um *bureau*".

<sup>116</sup> Carnê parisiense: "ele".

<sup>117</sup> Carnê parisiense: "com os *bureaux* vizinhos para nomear".

<sup>118</sup> O carnê parisiense omite essas quatro últimas palavras.

<sup>119</sup> Carnê parisiense: "do *bureau* ou do grupo de *bureaux*".

<sup>120</sup> Fribourg: "nomeou".

<sup>121</sup> Depois de "Internacional", o carnê parisiense redige a seqüência do artigo assim: "é eleitor; todo eleitor é elegível se ele preenche as condições determinadas pelo regulamento particular do *bureau* ao qual ele pertence".

<sup>122</sup> Fribourg: "votar".

<sup>123</sup> Fribourg: "por".

<sup>124</sup> O carnê parisiense redige o artigo assim: "Cada *bureau*, ou grupo de *bureaux*, composto de 500 membros e abaixo, tem o direito de enviar um delegado ao Congresso, e um delegado a mais para cada 500 e fração acima de 500".

13º Cada delegado só tem um voto no Congresso.]

14º É livre a cada Seção redigir seus estatutos particulares e seus regulamentos de acordo com as circunstâncias locais e com as leis de seu país; mas eles não devem ser em nada contrários<sup>125</sup> aos Estatutos e Regulamentos<sup>126</sup> gerais.

15º A revisão dos Estatutos e dos Regulamentos presentes<sup>127</sup> pode ser feita por cada Congresso, a pedido dos dois terços dos delegados<sup>128</sup> presentes.

No final do artigo 15, o redator da brochura (*Congrès ouvrier* etc., de Card), da qual copiei esse texto, inseriu uma chamada de nota, à qual corresponde no pé da página (p. 27) a seguinte nota: "O texto oficial e obrigatório dos Estatutos e Regulamentos será publicado pelo Conselho de Estado (*sic*) de Londres, em seu relatório do Congresso". Comentando essa nota em 1872 em *Mémoire de la Fédération Jurassienne* (p. 209), escrevi: "Para aquele que acaba de ler nessa mesma brochura o relatório dos trabalhos do Congresso, inclusive o texto oficial e definitivo, em francês, dos estatutos e regulamentos adotados pelo Congresso, a nota só pode significar uma coisa: que o Conselho Geral publicará *também* um relatório, e que nesse relatório *também* se encontrará o texto oficial e obrigatório dos Estatutos e Regulamentos. O texto francês impresso na brochura é incontestavelmente o texto sobre o qual o Congresso votou; a brochura o diz expressamente: *Os Estatutos apresentados pela comissão são adotados pela assembléia na forma seguinte* (p. 10), e mais à frente: *Os Regulamentos foram adotados na forma seguinte* (p. 26)". A prova de que temos aí, com efeito, os textos franceses autênticos, é que nenhum delegado do Congresso jamais reclamou, e que as Seções francesas e suíças, todas as vezes que publicaram os Estatutos e o Regula-

<sup>125</sup> Carnê parisiense: "enquanto eles não forem em nada contrários".

<sup>126</sup> *L'Égalité*: "regulamento"; Fribourg: "ao regulamento".

<sup>127</sup> Carnê parisiense: "dos presentes Estatutos e Regulamentos"; Fribourg tem o texto de Card, mas suprimindo "presentes".

<sup>128</sup> Fribourg: "de dois delegados".

mento da Internacional, de 1866 a 1870, publicaram-nos em um texto conforme (exceto as pequenas variantes que ressaltei em nota) aquele da brochura de Card<sup>129</sup>.

Para terminar, ainda tenho a indicar, reproduzindo uma passagem dessa mesma brochura que se segue imediatamente ao texto do regulamento, as decisões tomadas em relação à nomeação do Conselho Geral e à escolha do local onde devia se reunir o próximo Congresso:

Enfim a assembléia pôs a última mão em seu trabalho. Ela decidiu:

1º Que a sede do Conselho Central para o ano de 1867 permanece Londres;

2º Que os membros do Conselho Central estão reeleitos, com a exceção de um único dentre eles,<sup>130</sup> que está excluído por causa das calúnias contra alguns de seus colegas, das quais se tornou culpado;

3º Que o próximo Congresso se realizará em Lausanne, na primeira segunda-feira do mês de setembro de 1867.

Para o local da próxima assembléia propunha-se inicialmente Bruxelas, mas o Congresso declarou por unanimidade que a Bélgica, por causa de suas leis sobre os es-

<sup>129</sup> Exceto na brochura, impressa em 1869, que contém os estatutos da Federação românica adotados pelo Congresso românico de janeiro de 1869. Encabeçando essa brochura, o Comitê federal românico, desejando apresentar os Estatutos gerais da Internacional, por uma inadvertência inconcebível, em vez de reproduzir os Estatutos definitivos votados em Genebra em 1866, reproduziu a tradução parisiense dos *Provisional Rules* de 1864.

<sup>130</sup> Trata-se de Lelubez. – Encontra-se a lista dos sessenta e três membros do Conselho Geral eleitos no Congresso de Genebra na brochura *Statuts et règlements*, impressa em Londres (Imprimerie Cooperative Internationale, 30, Tavistock Street) no final de 1867 sob os cuidados do Congresso Geral: ela compreende trinta e seis ingleses, dez franceses, sete alemães, cinco poloneses, um dinamarquês, um espanhol, um holandês, um italiano e um suíço.

trangeiros, não podia ser vista como um país livre. Foi pela proposição do sr. Cornaz, feita em nome da Seção de Lausanne, da qual ele era delegado, que essa cidade foi escolhida para ser o local da próxima reunião do Congresso.

... O encerramento do Congresso foi pronunciado sábado à noite, às oito horas e meia.

No dia seguinte, domingo [9], uma festa: passeio no lago, banquete e recepção familiar reuniram os delegados dos diferentes países e os numerosos societários de Genebra e das Seções vizinhas. A Sociedade coral e a Sociedade do Grütli deram seu concurso a essa festa.

Eis, enfim, o que a brochura Card nos informa (p. 28) sobre as adesões enviadas ao Congresso por organizações que não puderam fazer-se representar, ou por notabilidades científicas:

Para completar esse relatório, é preciso mencionar as cartas de adesão que o Congresso recebeu de diferentes países; e inicialmente, duas cartas da Itália, uma do Comitê Central das Sociedades operárias da Lombardia, a outra do Comitê dos representantes de 44 associações operárias da Itália, que tem por sede Gênova... Da Alemanha... foram recebidas também duas cartas: uma do sr. Büchner, que goza de uma celebridade universal nas ciências exatas e é autoridade nelas, que reconhece, contudo, que tem como seu maior mérito ter contribuído para a fundação das sociedades operárias e das associações cooperativas de Darmstadt e sempre ter proclamado abertamente que, de todas as questões que ocupam os espíritos, a questão do trabalho é a mais importante para o futuro da humanidade...; a outra carta é do sr. Lange, que se distingue por idéias amplas e justas na ciência da economia social e que fez muito para a propagação e o progresso do movimento cooperativo na Alemanha.